



**OFICINA DE
COMUNICAÇÃO
CBH PARANAÍBA**

A OFICINA



OFICINA DE
COMUNICAÇÃO
CBH PARANAÍBA

O que é: A Oficina de Comunicação é um treinamento à distância realizado pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba.

Objetivos: Capacitar os pontos focais de cada Comitê Afluente que trabalhem diretamente ou indiretamente com a comunicação; Estreitar laços com os colaboradores desenvolvendo as ferramentas da comunicação, aprimorando a Gestão de Recursos Hídricos, trabalhando em equipe.

Público Principal: Representantes dos Comitês Afluentes que já exercem funções voltadas à comunicação e registro de conteúdos.

Composição do Curso:

TEMÁTICA 1: Jornalismo

TEMÁTICA 2: Redação

TEMÁTICA 3: Radiojornalismo

TEMÁTICA 4: Fotografia

CONCLUSÃO: Sua primeira matéria



**OFICINA DE
COMUNICAÇÃO**
CBH PARANAÍBA

TEMÁTICA 2: OFICINA DE REDAÇÃO

DADOS DA TEMÁTICA

Prazo para a execução da tarefa: 24h
Leitura: (20 min) por módulo

Módulos:

- 1-Sintaxe da Concordância;
- 2-O uso da vírgula;
- 3-Use dos porque, por que, porquê ou por quê?
- 3-Crase;
- 4-Dicas úteis.

Dicas de Leitura:

- 1-Moderna Gramática da Língua Portuguesa-Evanildo Bechara-Editora Lucerna.
- 2-A vírgula- Celso Pedro Luft.
- 3-Mini Dicionário da Língua Portuguesa-Houaiss.

Elaboração:

Conteúdo: Simone Neves - Assessora de Imprensa do CBH Paranaíba
Diagramação: Franco Propaganda

MÓDULO 1: Sintaxe da Concordância

1 Concordância Verbal e Nominal

- As crianças estão animadas.
- Crianças animadas.

No primeiro exemplo, o verbo estar se encontra na terceira pessoa do plural, concordando com o seu sujeito, as crianças. No segundo exemplo, o adjetivo animadas está concordando em gênero (feminino) e número (plural) com o substantivo a que se refere: crianças.

Nesses dois exemplos, as flexões de pessoa, número e gênero se correspondem.

Concordância é a correspondência de flexão entre dois termos, podendo ser verbal ou nominal.

1.1 Concordância Verbal

Ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com o seu sujeito.

A - Sujeito Simples:

Regra Geral: O Sujeito sendo simples, com ele concordará o verbo em número e pessoa. Veja os exemplos:

A orquestra		tocou	uma valsa longa.
3ª pessoa singular		3ª pessoa singular	
Os pares	que	rodeavam	a nós dançavam bem.
3ª pessoa plural		3ª pessoa plural	

2 Casos Particulares

Há muitos casos em que o sujeito simples é constituído de formas que fazem o falante hesitar no momento de estabelecer a concordância com o verbo. Às vezes, a concordância puramente gramatical é contaminada pelo significado de expressões que nos transmitem noção de plural, apesar de terem forma de singular ou vice-versa. Por isso, convém analisar com cuidado os casos a seguir.

- Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de...) seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar no **singular** ou no **plural**. Por Exemplo:

A maioria dos jornalistas **aprovou / aprovaram** a ideia.

Metade dos candidatos não **apresentou / apresentaram** nenhuma proposta interessante.

- Esse mesmo procedimento pode se aplicar aos casos dos coletivos, quando especificados. Por Exemplo:

Um bando de vândalos **destruiu / destruíram** o monumento.

Nesses casos, o uso do verbo no singular enfatiza a unidade do conjunto; já a forma plural confere destaque aos elementos que formam esse conjunto.

MÓDULO 2: O Uso da Vírgula

1ª. A vírgula deve ser usada para separar ENUMERAÇÕES, TERMOS e ORAÇÕES INDEPENDENTES ENTRE SI (núcleos de um sujeito composto, orações coordenadas assindéticas, termos de uma série não ligados pelo conectivo “e”):

1. O diretor, os assessores e os coordenadores se reuniram ontem à tarde.
(núcleos de um sujeito composto);
2. Eles chegaram cedo, discutiram o assunto, resolveram tudo.
(orações coordenadas assindéticas);
3. Precisamos adquirir canetas, papel, borrachas, lápis.
(enumeração – termos de uma série).

Observe a importância da vírgula neste caso:

- O presidente compareceu à reunião, acompanhado da secretária, do diretor e do coordenador. (= Ele foi com três pessoas);
- O presidente compareceu à reunião, acompanhado da secretária do diretor e do coordenador. (= Agora ele foi só com duas pessoas – O diretor não foi, e a secretária é a do diretor e não do presidente).

2ª. A vírgula deve ser evitada antes da conjunção aditiva “e”:

1. O diretor e os assessores se reuniram ontem à tarde.
2. Nesta empresa, os funcionários podem trabalhar e estudar.

Observações:

- a) A vírgula deve ser usada antes da conjunção “e” com valor ADVERSATIVO:
 - Já são dez horas, e (=mas) a reunião ainda não terminou.
- b) A vírgula deve ser usada quando o conectivo “e” liga orações com sujeitos diferentes:
 - Os funcionários reclamavam, e a direção atendeu.
- c) A vírgula pode ser usada quando o conectivo “e” tem valor consecutivo ou enfático:
 - Os trabalhadores se reuniram, discutiram, e decidiram como agir.
 - Chegou, e viu, e lutou, e venceu finalmente.
- d) O conectivo “e”, em fim de enumeração, tem o valor de terminalidade:
 - Foram chamados vários funcionários: João Carlos, Pedro Sousa, Luísa e Cláudio Luís.
(= Chamaram só estes quatro);

- Foram chamados vários funcionários: João Carlos, Pedro Sousa, Luísa, Cláudio Luís.(=Estes são quatro dos que foram chamados. Pode haver mais)
- e) Não se usa a vírgula antes do conectivo “ou” (conjunção alternativa):
- Não sei se ele trabalha ou estuda.

3ª. A vírgula deve ser usada antes das conjunções ADVERSATIVAS (mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto) e CONCLUSIVAS (logo, portanto, por isso, por conseguinte, então):

“Ele sempre se dedicou à empresa, porém nunca foi promovido.”

“Ele sempre se dedicou à empresa, por isso será promovido.”

Observações:

a) As conjunções ADVERSATIVAS e CONCLUSIVAS, quando deslocadas, devem ficar entre vírgulas: “Ele sempre se dedicou à empresa, nunca foi, porém, promovido.”

“Ele sempre se dedicou à empresa, será, portanto, promovido.”

b) A conjunção POIS, com o valor CONCLUSIVO, deve ficar entre vírgulas:

“Ele sempre se dedicou à empresa, será, pois, promovido.” (= portanto)

c) A conjunção POIS, com o valor EXPLICATIVO ou CAUSAL, pode ou não vir antecedida de vírgula:

“Ele deverá ser promovido, pois se dedica à empresa.” (= porque)

4ª. A vírgula PODE ser usada para separar a oração principal da subordinada adverbial (causal, concessiva, condicional, final, temporal...):

“Ele foi promovido, porque sempre se dedicou à empresa.”(causal); “Ele foi promovido, embora não se dedicasse muito à empresa.”(concessiva); “Eles só será promovido, caso se dedique mais à empresa.”(condicional);

“Ele desenvolveu o projeto, conforme nós orientamos.”(conformativa); “Ele tem se dedicado muito, para que possa ser promovido.”(final); “Ele só assinará o contrato, quando receber toda a documentação.”(temporal).

Observações:

a) A vírgula DEVE ser usada quando a oração adverbial estiver deslocada:

“Embora não se dedicasse à empresa, ele foi promovido.” “Solicitamos, caso seja possível, o seu comparecimento a este setor.” “Conforme nos foi solicitado, estamos enviando todos os documentos.” “Os computadores, quando foram introduzidos na empresa, trouxeram várias consequências.”

b) A vírgula DEVE ser usada quando a oração reduzida* estiver deslocada:

“Encerrado o prazo, adotamos novas medidas.” (reduzida de participio); “Os representantes, gritando muito, encerraram a reunião.” (reduzida de gerúndio); “Ao reduzir o déficit, pudemos pensar em desenvolvimento.” (reduzida de infinitivo).

* Oração reduzida não apresenta conectivo e o verbo aparece nas formas nominais: infinitivo, gerúndio ou participio.

MÓDULO 3: Uso dos porque, por que, porquê ou por quê?

1) **PORQUE** é conjunção causal ou explicativa:

“Ele viajou, porque foi chamado para assinar contrato.”

“Ele não foi, porque estava doente.”

“Abra a janela porque o calor está insuportável.”

“Ele deve estar em casa porque a luz está acesa.”

2) **PORQUÊ** é a forma substantivada (=antecedida de determinativo: artigos “o”, “um” ou pronomes “este”, “aquele”...):

“Quero saber o porquê da sua decisão.”

“A professora quer um porquê para tudo isso.”

“Ninguém entendeu aquele porquê.”

3) **POR QUÊ** = antes de pausa, no fim de frase:

“Parou por quê?”

“Ele não viajou por quê?”

“Se ele mentiu, eu queria saber por quê.”

“Eu não sei por quê, mas a verdade é que eles se separaram.”

“Quero saber por quê, onde e quando?”

4) **POR QUE**

a) em frases interrogativas diretas ou indiretas:

“Por que você não foi?” (=pergunta direta)

“Gostaria de saber por que você não foi.” (=pergunta indireta)

b) quando for substituível por POR QUAL, PELO QUAL, PELA QUAL, PELOS QUAIS, PELAS QUAIS:

“Só eu sei as esquinas por que passei.” (=pelas quais)

“É um drama por que muitos estão passando.” (=pelo qual)

“Desconheço as razões por que ela não veio.” (=pelas quais)

c) quando houver a palavra MOTIVO antes, depois ou subentendida:

“Desconheço os motivos por que a viagem foi adiada.” (=pelos quais)

“Não sei por que motivo ele não veio.” (=por qual)

“Não sei por que ele não veio.” (=por que motivo – por qual motivo).

MÓDULO 4: Crase

Usamos **à** para mostrar que a preposição **a** se soma ao artigo definido **a**, ou a preposição **a** se soma ao artigo definido **as**.

Exemplos:

- Ela foi à casa do namorado.
- Os torcedores assistiram à partida de futebol.
- Para conferir se é necessário ou não o uso da crase, experimente substituir a palavra feminina que se segue por um substantivo masculino.
- Ela foi ao clube.
- Os torcedores assistiram ao jogo da seleção.

Outros casos:

Também devemos usar crase nas locuções: à medida que, às vezes, à noite, à tarde, etc.

- À medida que o tempo passava, ela ficava mais bonita.
- Às vezes fazia tanto frio, que era difícil adormecer.
- O menino gostava de olhar o céu à noite.
- À tarde eu sempre tenho muitas tarefas para fazer.
- O uso da crase ainda é necessário para designar 'à moda', mesmo que a palavra moda esteja oculta.
- Por favor, nós vamos querer uma pizza à moda da casa.
- Quem gosta de filé à milanesa?

Quando não usar a crase:

1. Antes de palavras masculinas:

- Fui a Brasília buscar uns documentos.

Sem crase, pois na troca (venho de Brasília) não aparece a preposição "da".

- Fui à Itália durante alguns dias da minha lua-de-mel.

Com crase, pois na troca (venho da Itália) aparece a preposição "da".

2. Não há crase diante de palavras repetidas.

- Gota a gota, cara a cara, dia a dia, etc.

3. Não há crase antes de verbo no infinitivo.

- A seguir, ouviremos a leitura da ata desta assembléia.

No caso, nunca escreveríamos “à seguir”, pois o verbo seguir está no infinitivo.

Emprega-se crase diante dos pronomes aquele (a), aqueles (as) e aquilo quando houver fusão de dois “as”.

- Eles chegaram atrasados àquele lugar porque o trânsito estava congestionado.

No caso, houve dois “as”, pois quem chega atrasado, chega atrasado a algum lugar, ou seja, houve junção da preposição “a” com o pronome “aquele”.

Já com a palavra distância, observe se há formação da locução “à distância de”, se assim houver, use crase.

- Sou estudante da modalidade a distância, pois os horários são flexíveis.

- Dias destes, identifiquei minha colega de sala à distância de uns 200 metros, aproximadamente.

Com a palavra casa, considera-se se há ou não especificação, se tiver, terá emprego de crase.

- Sempre retorno a casa de todos.

Quem são estes todos? Logo, não há especificação, portanto, não haverá crase.

- Visitarei à casa de Pedro na próxima semana, pois iniciarei minhas férias.

No caso, a casa a ser visitada foi especificada, portanto, há emprego do acento indicador de crase.

Semelhantemente ocorre com a palavra terra, pois quando Terra for planeta portará acento grave, e quando se referir a chão, só terá crase se houver especificação.

- O retorno dos astronautas à Terra foi um verdadeiro sucesso.

No caso, Terra refere-se ao planeta.

- O meu retorno à casa de meus pais foi motivo de grande alegria para todos os presentes naquela ocasião.

No caso, houve especificação da casa que recebeu o retorno de alguém.

- Depois de um lindo Cruzeiro Marítimo, nós estávamos ansiosos pelo retorno a terra.

No caso, terra significa chão firme e não há especificação.

Às horas, observe se há antes do emprego do “a/as”, quatro preposições, a saber: para, após, entre e desde. Se houver presença destas preposições, não use crase.

- Estou aqui desde as 13h.
- A entrevista foi marcada para após as 20h.
- A reunião ocorreu entre as 16h e 18h.
- Esperávamos-te para as 15h.

No entanto, se não aparecer estas preposições, haverá o emprego de crase normalmente.

- Nossa visita ao Museu da Língua Portuguesa foi às 10h, mas por conveniência, dissemos que foi uma hora mais tarde.

MÓDULO 5: Dicas úteis

Incorreto:

A nível de..., ao nível de (Desse modo, possui sentido de nivelar)

Correto:

Em nível de... ao nível de... no nível de.. (Em se tratando de...)

Incorreto:

De forma que....

Correto:

De modo que... de maneira que

Incorreto:

Final de semana (1)

Correto:

Fim de semana (1).

(1) Antes de usar, pense: tem 'inicial', então tem 'final'. Se tiver 'início' ou 'começo', então tem 'fim', não 'final', pois não dizemos 'inicial' de semana, 'inicial' de mês, 'inicial' de ano. Já, podemos dizer 'fase inicial' e 'fase final', 'etapa inicial', 'etapa final'.

Incorreto:

Antes de mais nada

Correto:

Antes de tudo... antes de qualquer outra coisa...

Incorreto:

No último final de semana; último sábado, última sessão

Correto:

No fim de semana dos dias... (ou que passou); no sábado que passou, na sessão final...

Incorreto:

Aconteceu (2) na noite de...

Acontecerá (2) no dia....

Correto:

Realizou-se na noite de ...

Será realizado(a) no dia...

(2) Só 'acontece' algo que não foi planejado. Então, supõe-se que uma festa, uma inauguração não possa 'acontecer'...

Incorreto:

Mês que vem... semana que vem... ano que vem

Correto:

No próximo mês... na próxima semana... no próximo ano etc...

Incorreto:

Vinte Cursos e 880 vagas serão...(3)

Correto:

Vinte' Cursos e 'oitocentos e oitenta' vagas serão... ou '20' cursos e '880' vagas serão...

(3) Evite essa mistura; empobrece o texto

Incorreto:

Há dez anos atrás...(4)

Correto:

Dez anos atrás.. ou... Há dez anos...

(4) Embora esse modo de escrever esteja tão consagrado quanto o famigerado 'a nível de', evite-o, pois é uma redundância. O 'Há' já expressa passado, dispensando o 'atrás'.

Incorreto:

É comum se ouvir e ler a expressão "...vai de encontro a nossos objetivos...", querendo expressar interesses iguais.

Vejam, no entanto, que "...ir de encontro..." significa contra.

Correto:

Portanto, nesse caso, o modo correto seria "...vai ao encontro de nossos objetivos", expressando concordância.

Este ou esse; esta ou essa; deste ou desse; desta ou dessa... como usar?

Este, esta, deste e desta se usa sempre que vai se tratar de assunto a seguir (presente e futuro) e...

Esse, essa, desse e dessa sempre que se fala (ou escreve) de assunto passado.

Muitas vezes, a diferença é mínima, mas simples de usar, para qualquer bom observador.

- De acordo com este texto que leremos
- De acordo com esse texto que lemos.

- A pesquisa realizada mostra que...
- Portanto: de acordo com essa pesquisa...

- A pesquisa a ser realizada deverá mostrar que...
- Portanto: de acordo com esta pesquisa...